



Análise das prioridades na agenda ESG das organizações listadas no índice IEEX da B3

Vinícius de Oliveira Silva

Sérgio Murilo Petri

RESUMO

Em 2015, a ONU (Organização das Nações Unidas), criou a agenda ESG, determinando 17 objetivos, também conhecidos como ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), e 169 metas, informando na publicação Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que: “Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade.” (Onu, 2015, p. 1). Alecrim (2020) afirma que após uma tentativa falha de alcançar os oito Objetivos do Milênio de forma uniforme entre os países, 193 Estados-membros da ONU chegaram ao consenso que seria necessário um comprometimento mais amplo e entre todos os setores, sendo este um trabalho em conjunto entre Estados, sociedade e empresas privadas.

Palavras-chave: Prioridades, Agenda ESG, IEEX, B3.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, a ONU (Organização das Nações Unidas), criou a agenda ESG, determinando 17 objetivos, também conhecidos como ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), e 169 metas, informando na publicação Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que: “Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade.” (Onu, 2015, p. 1). Alecrim (2020) afirma que após uma tentativa falha de alcançar os oito Objetivos do Milênio de forma uniforme entre os países, 193 Estados-membros da ONU chegaram ao consenso que seria necessário um comprometimento mais amplo e entre todos os setores, sendo este um trabalho em conjunto entre Estados, sociedade e empresas privadas

Atualmente é esperado que as empresas melhorem sua performance, sem interferir em sua preocupação com o meio ambiente, além de promover impacto social positivo advindo de suas atividades (Nogueira *et al.*, 2021). Por este motivo, as empresas em geral, possuem cada vez mais preocupações em demonstrar ações que seguem os conceitos de ESG, já que, simultaneamente, é evidente o aumento da preocupação da sociedade com práticas relacionadas ao tema.

Para (Khatib; Filho, 2022, p. 2): "o conceito de divulgação ESG se tornou um assunto de intenso foco no mundo corporativo.". Essa afirmação é ainda mais enfatizada quando consideramos empresas que já possuem alto teor de sustentabilidade em sua atividade principal, como é o caso de empresas do setor de Energia Elétrica.



O estudo de Tanganelli (2022), indica que, embora as questões ESG estejam se tornando mais relevantes nos negócios globais, os investidores individuais da B3 ainda priorizam considerações financeiras ao tomar decisões de investimento. Além disso, o comportamento de manada foi identificado como um fator influente, enquanto o viés status quo não teve tanto destaque. Crenças pessoais e a percepção de controle também desempenham um papel na decisão de investir em empresas com estratégia ESG.

Além disso, é perceptível que pela quantidade de metas e objetivos, surge a necessidade por parte das empresas de priorizar determinados ODS como foco de ação da organização. Neste contexto, surge a seguinte questão a ser investigada: **Quais são as prioridades dentro da Agenda ESG, nas empresas do setor de energia elétrica, listadas na B3, integrantes da carteira IEEX em 2023?** Os objetivos são divididos em gerais e específicos, conforme detalhado a seguir. Como objetivo geral têm-se: analisar as prioridades das ações de sustentabilidade das empresas listadas no índice IEEX da b3, conforme agenda ESG 2030 da ONU. Já os objetivos específicos (i) verificar os ODS prioritários de cada empresa listada; (ii) Identificar as estratégias para cumprimento da agenda ESG; (iii) comparar o perfil, taxa de adesão aos objetivos, e indicadores de sustentabilidade das empresas listadas.

O estudo conduzido por Tanganelli (2022) explora a mudança no comportamento dos investidores individuais na Bolsa de Valores brasileira (B3) em relação às questões ambientais, sociais e de governança (ESG) das empresas. Abaixo, resumo os principais pontos e conclusões do estudo: contexto de mudança nos negócios; investidores individuais e ESG; viés comportamental; foco principal em rentabilidade; influência de crenças pessoais e controle comportamental percebido.

O estudo conduzido por Costa e Borges (2021) tem como objetivo central discutir o Planejamento Integrado de Recursos (PIR) como uma estratégia inovadora para promover a sustentabilidade no setor elétrico do Estado do Pará. A pesquisa busca examinar o contexto do planejamento energético no Pará, priorizando aspectos estratégicos que possam contribuir para a elaboração de projetos e ações alinhados com o PIR. Aqui estão os principais pontos e justificativas da pesquisa: o estado do Pará, localizado na região amazônica do Brasil, é conhecido por sua riqueza em recursos naturais, incluindo energia hidrelétrica.; o PIR pode ser um meio de promover uma melhor qualidade de vida por meio da distribuição de energia elétrica; framework para tomada de decisão

O estudo conduzido por Fraga *et al.* (2021) tem como objetivo central analisar as diferenças nos indicadores financeiros (liquidez, endividamento, lucratividade e rentabilidade) entre empresas do setor de energia elétrica que fazem parte da Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 e aquelas que não fazem parte, ao longo do período de 2008 a 2020, por meio do O ISE da B3 é uma carteira de empresas que são reconhecidas por suas práticas sustentáveis e sociais. Essas empresas são consideradas referências em termos de responsabilidade socioambiental. Analisar as diferenças entre empresas que fazem



parte do ISE e aquelas que não fazem pode fornecer insights sobre o impacto das práticas sustentáveis nos resultados financeiros

“O setor elétrico é um dos principais setores que contribuem para a economia global e para o desenvolvimento do país, sendo essencial para a realização de diversas atividades econômicas e sociais” (Kleine, 2023, p. 12). Seguindo esse pensamento, existe uma relação muito forte entre a atividade principal das companhias e a Agenda ESG em que seguem. Todo o processo de geração e transmissão de energia elétrica envolve diversos impactos ambientais e sociais nas regiões em que as organizações atuam. Tal impacto, serve como motivação para este estudo, tendo em vista a importância de investigar os compromissos das empresas para mitigar possíveis depredações ambientais necessárias para construção de usinas e torres de transmissão, assim como ações para com as sociedades e civilizações próximas de suas áreas de atuação. Além disso, verificar o que difere nas prioridades em ESG em companhias similares de um mesmo setor.

2 OBJETIVO

Analisar as prioridades das ações de sustentabilidade das empresas listadas no índice IIEEX da b3, conforme agenda ESG 2030 da ONU.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Oliveira, Raeder e Marques (2022), descreve que o início das privatizações no Setor Elétrico brasileiro em 1995, tinham como objetivo, entre outros, promover uma reestruturação econômica do setor e um fortalecimento do mercado de capitais, conseqüentemente criando um cenário mais competitivo entre empresas do setor. Junto a isso, foi necessário a criação de um órgão regulador e fiscalizador (ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica), em que vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME) promoveria um equilíbrio entre o Estado, companhias operadoras e a sociedade.

Sustentabilidade, é definido pela NBR 15.401 (Abnt, 2014) como: “uso de recursos, de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável”, sem impossibilitar o uso pelas futuras gerações.

Para Zanoni e Oliveira (2023), a sustentabilidade nas organizações é um elemento legitimador. As medidas adotadas, configuram-se como uma resposta a pressão em que as organizações possuem do Estado, movimentos ambientais e/ou sociedade civil, influenciando sua Legitimidade, seja em forma de contestação ou de reforço aos posicionamentos adotados.

Silva *et al.* (2023, p. 3), informa que: “Apelidado de Agenda 2030, esse documento é a atual referência para os parâmetros e adequações necessárias para alcançarmos o desenvolvimento de forma sustentável.” O autor descreve que este documento publicado pela ONU (Organização das Nações Unidas),



estabeleceu 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e 169 metas em que os países participantes se comprometeram em tentar alcançar até 2030. Os objetivos englobam melhorias nos âmbitos da educação, pobreza, saúde, saneamento básico, crescimento econômico, entre outros.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), foi o primeiro índice de sustentabilidade da América latina, criado em 2005 pela Bolsa de Valores de São Paulo (atual B3) (Cavalcante; Bruni; Costa, 2009). Tendo isso em vista, Lucas, Yoshikuni e Agustini (2022, p. 3) afirmam: “o ISE B3 reflete o retorno médio de uma carteira teórica de ações de companhias de capital aberto com ações listadas na B3, selecionadas em razão de terem as melhores práticas de sustentabilidade ambiental.”

Para Armstrong (2020, p. 8): “As medidas ESG descrevem os problemas ambientais, sociais e de governança que são considerados influentes no comportamento corporativo e em suas decisões de investimento” (apud IFAC, 2012, tradução nossa).

Henrique *et al.* (2023) disserta que o GRI (*Global Reporting Initiative*) teve como objetivo criar uma linguagem globalmente comum em relação aos relatórios ambientais, sociais, por meio de padrões para os relatórios de impacto, também conhecidos como padrões GRI. Atualmente, o GRI se tornou um framework muito adotado pelas empresas, tornando a coleta, análise e comparação de dados mais prática, beneficiando fortemente o usuário dos relatórios, sendo esse tanto investidores quanto outras organizações e parceiros de negócio.

Adicionalmente, outro framework muito utilizado em relatórios de sustentabilidade, são os padrões criados pela SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*). Seu propósito é produzir relatórios compreensivos e relevantes para questões de sustentabilidade, porém é dedicado para periódicos reconhecidos internacionalmente, e importantes para as empresas que desejam reportar sobre sua governança e questões socioambientais (Sahib; Malik, 2023).

4 METODOLOGIA

Esta seção descreve a seguir a metodologia utilizada neste estudo para analisar as prioridades na agenda ESG das organizações listadas no índice IEEX da B3. O presente trabalho possuirá uma abordagem qualitativa, junto à estratégia de estudo descritivo, em que analisa características de um grupo definido (Gil, 2002).

4.1 COLETA E ANÁLISE

A coleta dos dados foi realizada a partir do último relatório de Sustentabilidade e documentos complementares como, por exemplo, caderno ou mapa ODS, divulgado pelas companhias integrantes da carteira teórica do IEEX válida para o quadrimestre Mai. a Ago. 2023, em seus próprios portais de relação com o investidor. Segue abaixo relação das empresas listadas:



Tabela 1 — IEEX - Mai. a Ago. 2023

Código	Ação	Tipo	Qtde. Teórica	Part. (%)
AESB3	AES BRASIL	ON NM	17.900	5,646
ALUP11	ALUPAR	UNT EDB N2	7.000	5,590
AURE3	AUREN	ON NM	12.000	5,593
CMIG4	CEMIG	PN ED N1	14.800	5,398
COCE5	COELCE	PNA ED	3.700	5,464
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	5.600	5,133
CPLE6	COPEL	PNB N2	23.400	5,543
EGIE3	ENGIE BRASIL	ON NM	4.500	5,480
ELET3	ELETRORAS	ON ED N1	5.400	5,399
ENBR3	ENERGIAS BR	ON NM	8.200	5,449
ENEV3	ENEVA	ON NM	16.700	5,598
ENGI11	ENERGISA	UNT N2	4.400	5,432
EQTL3	EQUATORIAL	ON NM	6.800	5,415
LIGT3	LIGHT S/A	ON NM	71.300	6,781
MEGA3	OMEGAENERGIA	ON NM	20.700	5,649
NEOE3	NEOENERGIA	ON ED NM	11.500	5,248
TAEE11	TAESA	UNT N2	5.200	5,601
TRPL4	TRAN PAULIST	PN N1	8.200	5,582
Quantidade Teórica Total			247.300	100,000
Redutor	42,38588589			

Fonte: B3 (2023).

Após definir o objeto de estudo, foi localizado o relatório de sustentabilidade de cada uma das empresas listadas acima, e efetuado uma busca para identificar, primeiramente, se a organização segue normas GRI e modelo de prestações SASB. Além disso, se define uma prioridade de ODS, e se define metas específicas para cada ODS, sendo este prioritário ou não.

Em casos onde a empresa definiu metas, e listou todos os ODS relacionados com elas foi considerado não para "Define prioridade em ODS" e sim para "Define metas específicas", conforme será demonstrado junto aos resultados da pesquisa. É importante ressaltar que: "definir metas", no entendimento deste estudo, é quando a organização claramente demonstram suas principais metas indicando um objetivo e um prazo para ser atingido, podendo ser metas específicas criadas pela própria empresa, ou selecionadas dentro dos ODS em que seguem, por exemplo, indicando uma prioridade dentro das metas de determinado objetivo.

Foram notados casos em que a companhia apenas demonstrou suas contribuições com os objetivos definidos pela Agenda 2030, e isso foi visto como uma demonstração que a organização apenas está



seguindo tudo que o objetivo engloba, sem uma priorização. Essa forma será considerada como "não" para definição de metas específicas na análise dos resultados.

Subsequente à coleta, os dados foram organizados em uma planilha, demonstrando para cada empresa o link do relatório, os ODS relacionados informados pela empresa, as metas descritas (quando definidas), se está em conformidade com as normas GRI e/ou modelo SASB, se é definida uma prioridade em ODS ou se são demonstrados todos os relacionados sem prioridade, e se são definidas metas para cada ODS.

Em seguida, foi feita uma análise quantitativa relacionando quantas empresas definiram cada ODS como prioridade, não considerando as empresas que não definiram prioridades, a fim de verificar a porcentagem de empresas que priorizaram determinado objetivo, e tentar criar uma relação entre o setor de atuação e os objetivos que estão sendo priorizados.

Na seção seguinte, apresentar-se-á as análises dos resultados obtidos neste estudo.

5 DESENVOLVIMENTO

Após a coleta de dados de todas as companhias, segue abaixo a tabela contendo informações quanto à conformidade com as normas GRI e/ou SASB, se define ou não prioridades em relação aos Objetivos da agenda 2030, e se foram definidas metas específicas para cada ODS.

Tabela 2 — Análise da definição de prioridades e modelo de relatório

Cód	Conformidade com normas	Define prioridade em ODS	Define metas específicas para cada ODS
AESB3	GRI e SASB	Sim	Sim
ALUP11	GRI e SASB	Sim	Não
AURE3	GRI	Não	Não
CMIG4	GRI	Não	Não
COCE5	GRI e SASB	Sim	Sim
CPLE6	GRI e SASB	Sim	Sim
CPFE3	GRI e SASB	Não	Não
ELET3	GRI e SASB	Sim	Sim
ENGI11	GRI e SASB	Sim	Sim
ENEV3	GRI e SASB	Não	Sim
EGIE3	GRI e SASB	Não	Não
EQTL3	GRI e SASB	Sim	Não
NEOE3	GRI e SASB	Sim	Não
MEGA3	GRI e SASB	Sim	Não
TAAE11	GRI	Sim	Não
TRPL4	GRI	Sim	Não

Fonte: Relatórios de Sustentabilidade e documentos complementares.



Tendo isso em vista, verificamos que 12 empresas (75%) seguem as normas GRI e os padrões de prestação SASB, e 4 (25%) seguem apenas normas GRI. Além disso, 10 (62,5%) empresas definem suas prioridades em ODS e 6 (37,5%) definem metas específicas a serem cumpridas. Além disso, dentre as empresas foram encontradas algumas especificidades que devem ser destacadas: a AURE3, informa em seu relatório que a estratégia ESG foi lançada em março de 2023 e suas premissas e propostas serão abordadas no relatório de 2023 então foi considerado não para prioridades em objetivos e em metas específicas; as empresas CMIG4, CPFE3, e ENEV3 trazem prioridades em temas e informam todos os ODS relacionados a eles, e esse tipo de informação não foi considerada como uma definição de objetivos prioritários, porém mesmo assim considerado sim para metas específicas no caso da CPFE3 e ENEV3, e essas companhias terão suas metas analisadas separadamente.

Das empresas que definem prioridade em algum ODS, foi efetuada uma análise quantitativa a fim de verificar quantas empresas priorizam cada objetivo:

Tabela 3 — Contagem de priorização de ODS

ODS	Priorizado em (Empresas)	%
1 - Erradicação da pobreza.	1	9%
2 - Fome zero e agricultura sustentável.	0	0%
3 - Saúde e bem-estar.	0	0%
4 - Educação de qualidade.	6	55%
5 - Igualdade de gênero.	2	18%
6 - Água potável e Saneamento.	0	0%
7 - Energia Limpa e Acessível.	10	91%
8 - Trabalho decente e crescimento econômico.	6	55%
9 - Indústria, inovação e infraestrutura.	7	64%
10 - Redução das desigualdades.	3	27%
11 - Cidades e comunidades sustentáveis.	4	36%
12 - Consumo e produção responsáveis	3	27%
13 - Ação contra a mudança global do clima.	10	91%
14 - Vida na água	0	0%
15 - Vida terrestre	6	55%
16 - Paz, justiça e instituições eficazes	3	27%
17 - Parcerias e meios de implementação.	1	9%
Quantidade de empresas que definem prioridades	11	100%

Fonte: Relatórios de Sustentabilidade e documentos complementares.

É notável que os ODS mais priorizados foram o 7 (Energia limpa e acessível) e 13 (ação contra a mudança global do clima), ambos com 91% das empresas. Tendo em vista que todas as empresas estudadas são do ramo de energia elétrica era esperado uma grande participação nesse ODS específico, e a única



companhia que não o trouxe como prioritário foi a Neoenergia, em que informa em seu relatório de sustentabilidade que por mais que não seja sua prioridade, suas ações estão diretamente conectadas com 16 dos 17 ODS existentes, não listando apenas o ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) (Neoenergia, 2023, p. 185).

Seguindo, o segundo ODS mais priorizado foi o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura.) com 7 priorizações dentro das 11 empresas que trouxeram essa definição em 2022. Em terceiro lugar, empataram os objetivos 4 (educação de qualidade) , 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), e 15 (Vida terrestre), com 6 priorizações cada.

A seguir serão demonstradas as metas das empresas para cada ODS, quando definidas. Algumas empresas apenas colocaram quais metas do próprio ODS, definidas pela ONU, estão seguindo, sem necessariamente definir uma meta específica para o objetivo priorizado, outras definiram e descreveram suas próprias metas, e algumas não definiram metas para cada ODS específico, conforme será descrito abaixo.

5.1 METAS DE CADA OBJETIVO

Inicialmente, percebe-se que os objetivos 2 (fome zero e agricultura sustentável), 3 (saúde e bem-estar), 6 (água potável e saneamento), e 14 (vida na água) não foram priorizados por nenhuma das empresas analisadas, e vale ressaltar que isso não quer dizer que as mesmas não possuem nenhuma ação relacionada à esses objetivos, mas apenas que não estão na lista de prioridade das organizações.

O ODS 1 (Erradicação da pobreza) foi priorizado apenas pela empresa Neoenergia (NEOE3) em que não definiu metas específicas conforme padrões descritos na metodologia deste trabalho. Similar ao Objetivo 1. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4 (educação de qualidade) foi priorizado por 6 organizações: Alupar, Copel, Equatorial, Neoenergia, Omega Energia , e Tran Paulist, e nenhuma das 6 entidades definiram metas para este objetivo.

Já o ODS 5 (igualdade de gênero) foi priorizado pelas empresas Aes Brasil e Tran Paulist e apenas a AES definiu a seguinte meta: "Até 2025, ter 30% de mulheres em cargo de alta liderança". (Aes Brasil, 2020, p. 1).

O ODS 7 (energia limpa e acessível) foi o mais priorizado entre as companhias, não estando listado apenas na Neoenergia. Das 10 empresas em que é priorizado, 6 definiram metas para o objetivo, conforme tabela abaixo. As companhias Alupar, Equatorial, Omega Energia e Tran Paulist não definiram metas para este objetivo.

Tabela 4 — Metas do ODS 7

Empresas	Aes Brasil	Enel	Copel	Eletrobras	Energisa
Metas	Evitar a emissão de 582 mil tCO ₂ e (tonelada de CO ₂ equivalente) ao ano por meio de geração renovável de energia a partir de 2025	Beneficiar globalmente 20 milhões de acessos à energia elétrica até 2030	Contribuir com a obtenção de 5% de ganhos em eficiência elétrica (GWh ou equivalente) até 2030; Até 2030, possibilitar o acesso à energia elétrica para 100% da população brasileira	Segue as metas da ONU, priorizando 7.1, 7.2 e 7.3	Até 2026, levar energia elétrica, limpa e acessível, a aproximadamente 55 mil unidades consumidoras em áreas remotas de concessão da Energisa; Promover o descomissionamento de 171,7 MW por meio da desativação de UTEs (usinas termo elétricas), permitindo ampliar intercâmbio energético entre regiões e garantindo segurança energética até 2026; Até 2026, alcançar 600 MW de potência instalada em energia renovável.

Fonte: Relatórios de Sustentabilidade e documentos complementares; ONU (2015).

O objetivo 8 (trabalho decente e crescimento econômico) teve 55% de participação, sendo prioridade em 6 entidades presentes neste estudo, porém apenas 3 definiram metas, as empresas que não definiram foram: Alupar, Omega energia e Taesa. As metas definidas serão relacionadas abaixo:

Tabela 5 — Metas do ODS 8

Empresas	Copel	Eletrobras	Energisa
Metas	Fomentar estratégias e iniciativas para contratação de micro, pequenas e médias empresas, ampliando a participação dessas empresas na cadeia de valor; Zerar as ocorrências de mortes de colaboradores próprios e terceiros decorrentes do trabalho no setor de energia elétrica	Segue as metas da ONU, priorizando 8.1, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6, 8.7, 8.8	Incentivar a produção cultural e a preservação da memória nas nossas concessões, impulsionando economia criativa; Mobilizar projetos e parcerias para contribuir com o desenvolvimento sustentável dos biomas mais frágeis do país.

Fonte: Relatórios de Sustentabilidade e documentos complementares; ONU (2015).

O ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) foi priorizado por 7 empresas, das quais 5 definiram metas. As organizações Omega Energia e Tran Paulist não especificaram metas para este ODS. A relação de metas será demonstrada a seguir.

Tabela 6 — Metas do ODS 9

Empresas	Aes Brasil	Enel	Copel	Eletrobras	Energisa
Metas	Evitar a emissão de 582 mil tCO ₂ e (tonelada de CO ₂ equivalente) ao ano por meio de geração renovável de energia a partir de 2025	Medição inteligente (49 milhões de smart meters até 2023)	Atingir, até 2030, ao menos 80 mil eletropostos públicos instalados no país; Até 2030, ampliar a quantidade de patentes e licenças solicitadas para cada milhão de reais investidos em projetos de P&D	Segue as metas da ONU, priorizando 9.1; 9.2; 9.4; 9.5	Ofertar produtos e soluções para transição energética, contribuindo para a emissão evitada de pelo menos 122,6 mil tCO ₂ e ao ano dos clientes, a partir de 2026.

Fonte: Relatórios de Sustentabilidade e documentos complementares; ONU (2015).

Além desses supracitados, o ODS 13, juntamente com o 7 foi um dos objetivos mais priorizados, ficando de fora apenas da companhia Neoenergia. Das 10 empresas que o priorizam, 5 definem metas específicas conforme os padrões citados na Metodologia. Segue abaixo lista das principais metas para este objetivo:

Tabela 7 — Metas do ODS 13

Empresas	Aes Brasil	Enel	Copel	Eletrobras	Energisa
Metas	Reduzir de 2020 para 2030 18% das emissões de gás efeito estufa por MWH; Manter a neutralização e positivar as emissões de gases anualmente; e compensar as emissões históricas desde o início da operação da AES Brasil até 2025	Redução de emissões de GEE (82 gCO ₂ eq/kWh até 2030 (-80% em comparação a 2017)	15 empresas do setor elétrico (geração, transmissão e distribuição) com metas baseadas na ciência aprovadas até 2023.	Segue as metas da ONU, priorizando 13.1; 13.2; 13.3	Alcançar a neutralidade nas emissões de carbono até 2050

Fonte: Relatórios de Sustentabilidade e documentos complementares; ONU (2015).

Os resultados da sua pesquisa exploram aspectos relacionados à adoção de práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) por empresas do setor de energia elétrica listadas na B3, bem como a identificação das prioridades e estratégias adotadas por essas empresas de acordo com a Agenda 2030 da ONU. Contexto da Agenda ESG e ODS da ONU, a pesquisa contextualizou a relevância da Agenda ESG e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU como diretrizes globais para a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Isso estabelece uma base sólida para o estudo.

6 CONCLUSÕES

Este estudo analisou as prioridades das empresas do índice IEEEX da B3 em relação à Agenda ESG 2030 da ONU. Usando dados de seus relatórios de sustentabilidade, foi identificado quais Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram priorizados e se metas específicas foram definidas. Os resultados indicam que a maioria das empresas seguem padrões de transparência, como GRI e SASB, destacando especialmente o ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), alinhando-se com o papel crítico do setor na sustentabilidade e na redução das emissões de gases de efeito estufa. Além disso, destaca a crescente importância das questões ESG no mundo empresarial, especialmente no setor de energia elétrica, onde as empresas buscam alinhar seus objetivos comerciais com metas sustentáveis.

Os objetivos deste estudo foram cumpridos de forma eficaz através de uma abordagem sistemática. O estudo permitiu uma comparação detalhada do perfil de cada empresa, incluindo sua taxa de adesão aos objetivos e indicadores de sustentabilidade. Esses resultados oferecem insights valiosos sobre as práticas do setor e contribuem para a compreensão das diferenças e semelhanças entre as empresas listadas, auxiliando na promoção de uma agenda mais sustentável no campo da energia elétrica.

No entanto, poucas empresas estabeleceram metas concretas para esses ODS, sugerindo espaço para melhorias na responsabilização e no progresso em direção à sustentabilidade. Em suma, o estudo destaca a crescente relevância das questões ESG no setor de energia elétrica e a necessidade de ações concretas para enfrentar os desafios globais, dessa forma, é sugerido para possíveis futuros trabalhos: comparar as práticas de empresas de energia elétrica no Brasil com as de outros países em relação às prioridades ESG e aos ODS pode oferecer insights valiosos sobre como contextos internacionais moldam diferentes abordagens de sustentabilidade.

Além disso, uma análise do impacto das metas específicas estabelecidas em relação aos ODS gerou, incluindo a coleta de dados sobre o progresso e sua contribuição efetiva para a sustentabilidade global, pode fornecer um entendimento mais claro das suas efetividades. Por fim, investigar possíveis casos de sucesso em práticas ESG e examinar as estratégias que as levaram ao sucesso pode oferecer lições práticas valiosas para outras organizações que buscam melhorar sua responsabilidade social e ambiental.



REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 15401: Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos. ABNT Catálogo. 2014. 122 p. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/sebrae/pub.aspx?Q=RFVITUhJT1NTUHFQVnBha3hINS9EWitaeml6SmpIZzU=>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AES BRASIL. Performance e Compromissos ESG. RI AES Brasil. 2020. Disponível em: <https://ri.aesbrasil.com.br/show.aspx?idCanal=kLZSBBBMCRHQMIWSbBBZ+A==&linguagem=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ALECRIM, R. G. A conciliação entre trabalho decente e crescimento econômico na agenda 2030 da ONU: a responsabilidade das empresas privadas em tempos de modernidade líquida.. Revista FIDES, Natal, v. 11, n. 1. 21 p, 16 7 2020. Disponível em: <http://www.revistafides.ufrn.br/index.php/br/article/view/469>. Acesso 24 jul 2023..

ALUPAR. Relatório Anual de Sustentabilidade 2022. Alupar RI. 2023. 87 p. Disponível em: <https://www.alupar.com.br/sustentabilidade-2/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ARMSTRONG, Anona. Ethics and ESG. Australasian Accounting, Business and Finance Journal, Victoria University, Australia, v. 14, p. 6-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14453/aabfj.v14i3.2> Acesso 24 jul 2023.

AUREN. Relatório Anual de Sustentabilidade 2022. RI Auren Energia. 2023. 81 p. Disponível em: <https://ri.aurenenergia.com.br/governanca-corporativa/relatorio-anual-e-de-sustentabilidade/auren/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

B3. Índice de Energia Elétrica (IEE B3). 2023. 1 p. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-segmentos-e-setoriais/indice-energia-eletrica-iee-composicao-da-carteira.htm. Acesso em: 25 ago. 2023.

CAVALCANTE, L. R. M. T; BRUNI, A. L; COSTA, F. J. M. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E VALOR DAS AÇÕES: UMA ANÁLISE NA BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo (SP), v. 3, n. 1, p. 70-86, 2009. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/118>. Acesso em: 24 ago. 2023..

COSTA, B. A; BORGES, F. Q. Gestão pública de energia e planejamento integrado de recursos: uma contribuição à sustentabilidade energética no Pará. Desenvolvimento em Questão, v. 19, n. 57, p. 7-26, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/66315/gestao-publica-de-energia-e-planejamento-integrado-de-recursos--uma-contribuicao-a-sustentabilidade-energetica-no-para/i/pt-br> Acesso 25 jul 2023.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). Cadernos metodológicos: diretrizes da metodologia científica. 5 ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.

FRAGA, M. O *et al.* Índice de sustentabilidade empresarial e desempenho econômico-financeiro: estudo do setor brasileiro de energia elétrica. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 12, n. 3, p. 245-261, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/66293>. Acesso 25 jul 2023.



HENRIQUE, M. R *et al.* Análise do nível de adesão da Global Reporting Initiative (GRI): estudo do relatório de sustentabilidade das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da b3. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 12, n. 1, p. 83-102, 2023. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/70143/analise-do-nivel-de-adesao-da-global-reporting-initiative--gri---estudo-do-relatorio-de-sustentabilidade-das-empresas-listadas-no-indice-de-sustentabilidade-empresarial-da-b3/i/pt-br>. Acesso 26 ago 2023.

KHATIB, Ahmed Sameer ; FILHO, BOLÍVAR GODINHO DE OLIVEIRA . A Obrigatoriedade dos Relatórios de Sustentabilidade Melhora o Desempenho Financeiro das Empresas? Evidências Empíricas em Mercados Internacionais. *In: CONGRESSO USP*, n. 22. 2022, São Paulo, 2022. 21 p.

KLEINE, Luiz Henrique da Silva. ANÁLISE DA ADERÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA LISTADAS NA B3 AOS PRINCÍPIOS DA AGENDA ESG. Florianópolis, 2023. 53 p Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina.

LUCAS, E. C; YOSHIKUNI, A. C; AGUSTINI, C. A. Relação de causalidade entre os índices de sustentabilidade empresarial e Ibovespa no Brasil. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 12, n. 3, p. 30-42, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/68689/relacao-de-causalidade-entre-os-indices-de-sustentabilidade-empresarial-e-ibovespa-no-brasil/i/pt-br>. Acesso 23 ago 2023.

NEOENERGIA. Relatório Anual de Sustentabilidade 2022. Institucional Neoenergia. Rio de Janeiro, 2023. 273 p. Disponível em: <https://institucional.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NOGUEIRA, Enzo *et al.* O IMPACTO ESG NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE BOVESPA: uma dinâmica quanto ao seu valor agregado. São Judas, 2021. 42 p Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Econômicas) - Universidade São Judas Tadeu.

OLIVEIRA, R. R; RAEDER, F.; MARQUES, J. A. V. C. Relação entre governança corporativa e estrutura de capital: uma análise para as empresas do setor elétrico no Brasil. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 10, n. 2, p. 118-132, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/69684/relacao-entre-governanca-corporativa-e-estrutura-de-capital--uma-analise-para-as-empresas-do-setor-eletrico-no-brasil-/i/pt-br>. Acesso 24 ago 2023.

ONU. AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2015. 1 p. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROCHA, F. L *et al.* Sustentabilidade e relatórios de sustentabilidade nas organizações brasileiras: uma análise à luz da GRI. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26 11 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000013>. Acesso 24 jul 2023.

SAHIB, Shahd Ali; MALIK, Yasir Sahib. Sustainability Accounting Standards Historical Development / Literature Review. *International Academic Journal of Accounting and Financial Management*, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9756/IAJAFM/V10I1/IAJAFM1001>. Acesso em 26 ago 2023.



SILVA, R. C *et al.* Integrando os ODS: Um estudo de caso em duas empresas brasileiras do setor de cosméticos. *Revista Gestão Organizacional*, v. 16, n. 3, p. 180-197, 2023. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/71243/integrando-os-ods--um-estudo-de-caso-em-duas-empresas-brasileiras-do-setor-de-cosmeticos/i/pt-br>. Acesso 23 ago 2023.

TANGANELLI, A. G. M. ESG importa? Determinantes comportamentais do investidor individual na escolha de Investimentos em empresas com estratégia ESG. São Paulo, 2022. 127 p Dissertação (ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO) - Fundação Getúlio Vargas.

ZANONI, B. L; OLIVEIRA, S. A. Reflexões sobre o sentido de sustentabilidade em organizações. *Revista de Administração de Empresas*, v. 63, n. 2, p. 1-20, 2023. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/71070/reflexoes-sobre-o-sentido-de-sustentabilidade-em-organizacoes/i/pt-br>. Acesso 24 jul 2023.

CERTIFICADO

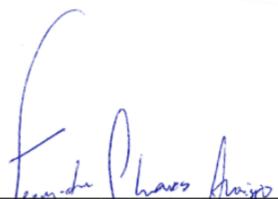
Seven Publications Company certifica que:

O Artigo “**ANÁLISE DAS PRIORIDADES NA AGENDA ESG DAS ORGANIZAÇÕES LISTADAS NO ÍNDICE IEEX DA B3**”, foi ministrado no **I Seven International Education Congress** em **MODALIDADE ORAL**, organizado pela Seven Publicações Ltda. em parceria com a Home Publishing Brazil, nos dias 18 e 19 de setembro de 2023, com uma duração de 60 horas.

Autores:

Vinícius de Oliveira Silva, Sérgio Murilo Petri.

Curitiba, 20 de setembro de 2023.



FERNANDA CHAVES ALOISIO

PRÉSIDENTE DA COMISSÃO DO II SEVEN
INTERNATIONAL MEDICAL AND NURSING
CONGRESS



HOME PUBLISHING
BRAZIL



**I SEVEN INTERNATIONAL
EDUCATION CONGRESS**